

BOLETIM INFORMATIVO DA CEEN



Edição: MARÇO DE 2017

ANO VII

EQUIPE DE REDAÇÃO DA CEEN

NADA DE ERRADO COM A RIQUEZA



Pr Robinson Valadares

Nada errado com a riqueza...
Mudança de entendimento em
uma Igreja Poderosa!

Se você tem um problema e este é o seu referencial exclusivo, mesmo sendo servo, você acaba não vivendo a verdadeira dimensão da Palavra de Deus e cai num erro crasso - na dimensão do seu grande problema que o faz infeliz e não o qualifica para alcançar os projetos sobrenaturais de Deus. O Senhor revela que deseja nos ver desfrutando completamente das benesses de sua Palavra, sendo servos sensíveis à Sua voz e obedientes por completo para

alcançar seus propósitos individuais e coletivos.

Pedro racionalmente argumentou com Jesus que havia pescado exaustivamente durante toda uma noite e nada havia pescado, enquanto Jesus desejava que fosse capaz de perceber mais que uma dimensão terrena, mais que uma pesca medíocre, desejava que desfrutasse de uma receita abundante.

Albert Einstein disse que se você tem o desejo de vencer um problema, cuide em pensar superior ao problema. O Senhor a todo tempo está revelando coisas novas e

grandes em sua Palavra, não para nos tornarmos místicos teóricos, mas para termos as soluções dos problemas e alcançar os projetos de Deus. Viva numa dimensão diferente - a dimensão da Palavra de Deus.

Não sou nem um pouco adepto da Teologia da Prosperidade, mas acredito muito na promessa de prosperidade para a CEEN ainda nesta terra.

Receba a Palavra de bênção que Deus libera sobre sua vida em 2017!

Seja próspero numa Igreja Poderosa.

ESTEVÃO, HERÓI DA FÉ



Pr Carlão

Estevão, o mais famoso dos sete diáconos escolhidos pelos apóstolos, na jovem igreja primitiva, era um jovem de profunda fé.

Estevão era judeu. Estevão era ativo na igreja. Ele era tão bom em seu ministério que as pessoas "não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava." Atos 6:10

Seu sucesso e seu reconhecimento público como crente provocou sua morte.

Se fosse fraco na fé, provavelmente

ele não teria morrido. Seu testemunho era fiel. Onde passava falava de Jesus. Não tinha medo de perseguição.

E você tem medo de perseguição?

Receio de falar sobre Jesus?

Medo das críticas?

Estevão foi acusado em praça pública pelos religiosos judeus.

As acusações eram contra sua fé, foi acusado de falar contra Moisés, contra Deus, contra o lugar santo do templo e contra a lei judaica.

Os argumentos de Estevão eram fortes, preferia morrer com Jesus do que viver uma falsa religião.

Estevão falou perante uma enorme multidão, alguns agressivos, outros invejosos, outros religiosos à beça, mesmo assim, fez um sermão poderoso sobre Jesus.

Era um jovem que viveu e testemunhou no poder do Espírito Santo.

Até o último momento honrou seu Senhor, que se colocou em pé no trono celestial para receber o seu espírito.

PRÓXIMOS EVENTOS:

LIBERTA-ME

- 07 a 09 de Abril em Brasília-DF.

CONGRESSO DE MULHERES 2017

- 01 de abril em Brasília-DF.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA CEEN

- 27 a 28 de maio em Brasília-DF.

INTERCESSÃO:

- Comunidades em todo Brasil
- Próximos eventos
- Pastores e toda liderança
- Levantamento de novos obreiros
- Famílias da Comunidade
- Derramamento de Poder e Unção

AMOR ABNEGADO



Elbem César (*)

"Porquanto Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele." (João 3:17)

O brilho do "conhecimento da glória de Deus" vê-se "na face de Jesus Cristo" (2 Coríntios 4:6). Desde os dias da eternidade, o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai; era "a imagem de Deus", a imagem de Sua grandeza e majestade, "o resplendor da glória" (Hebreus 1:3). Foi para manifestar essa glória que Ele veio ao mundo. Veio à Terra entenebrecida pelo pecado para revelar a luz do amor de Deus, para ser "Deus conosco" (Mateus 1:23). Portanto, a Seu respeito foi profetizado: "Será o Seu nome Emanuel" (Isaías 7:14).

Vindo habitar conosco, Jesus deveria revelar Deus tanto aos seres humanos

como aos anjos. Ele era a Palavra de Deus – o pensamento de Deus tornado audível. Em Sua oração pelos discípulos, diz: "Eu lhes fiz conhecer o Teu nome" – "compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade" – "a fim de que o amor com que Me amaste esteja neles, e Eu neles esteja" (João 17:26; Êxodo 34:6). Entretanto, essa revelação não era feita somente a Seus filhos nascidos na Terra. Nosso pequenino mundo é o livro de estudo do universo. O maravilhoso designio de graça do Senhor, o mistério do amor que redime, é o tema que "anjos anelam perscrutar" (1 Pedro 1:12), e será seu estudo ao longo dos séculos sem fim. Mas os seres remidos e os não caídos encontrarão na cruz de Cristo sua ciência e seu cântico. Ficará evidente que a glória que resplandece na face de Jesus Cristo é a glória do abnegado amor.

Ficará evidente, à luz do Calvário, que a lei do amor que renuncia é a lei da vida para a Terra e o Céu; que o amor que "não procura os seus interesses" (1 Coríntios 13:5) tem sua fonte no coração de Deus; e que, no manso e humilde Jesus, é revelado o caráter dAquele que habita na luz inacessível ao ser humano.

No princípio, Deus Se manifestava em todas as obras da criação. Foi Cristo que estendeu os céus e lançou os fundamentos da Terra. Foi Sua mão que suspendeu os mundos no espaço e deu forma às flores do campo. Ele "converteu o mar em terra firme" (Salmos 66:6). "DEle é o mar, pois Ele o fez" (Salmos 95:5). Foi Ele quem encheu a Terra de beleza, e de cânticos o ar. E sobre todas as coisas na terra, no ar e no firmamento, escreveu a mensagem do amor do Pai.

(*) Membro da Igreja de Cristo da Asa Sul

Não violarei a minha aliança nem modificarei as promessas dos meus lábios. Salmos 89:34

INGRATIDÃO

A gratidão é a rainha das virtudes, mas a ingratidão é o delito mais vil. Ingratidão é pagar o bem com o mal.

É ferir quem acariciou você. É desprezar quem prezou você. É dar as costas a quem estendeu a mão para você. Jesus sentiu essa dor quando foi abandonado pelos próprios discípulos.

O apóstolo Paulo sentiu essa amarga realidade,

quando estava preso em Roma. Diz ele: "Na primeira defesa, ninguém foi a meu favor, antes todos me abandonaram" (2Tm 4.16).

A gratidão é uma ordenança divina: "... e sede agradecidos" (Cl 3.15). A Bíblia nos ensina: "Em tudo dai graças" (1Ts 5.18). Talvez você possa, ainda nesta semana, demonstrar gratidão a alguém que já abençoou sua vida. Talvez você

possa falar palavras consoladoras a quem já encorajou você nos vales da vida.

Talvez você possa procurar alguém que já foi ferido pela ingratidão e trazer um alento novo de vida para essa pessoa. Se a ingratidão é uma realidade dolorosa; a gratidão pode trazer uma cura milagrosa!

Pr Hernandes Dias Lopes

UMA OBRA NAS MÃOS DELE

A mesma obra que Deus fez por meio de Cristo antigamente na cruz, é a obra que Deus faz através de Cristo agora em você. Deixe ele operar! Deixe a graça vencer a sua ficha criminal, as críticas, a consciência pesada. Vê-se como você realmente é – o projeto de reforma pessoal de Deus. Não mais definido por

fracassos mas refinado por eles. Confiando menos no que você faz e mais naquilo que Cristo fez. Persuadido bem no fundo, no fundo da sua alma, que Deus está só começando nesta abertura chamada de vida, que a esperança tem as suas razões e a morte tem sua data de vencimento. Deus irá mudá-lo, meu

amigo. Você é um troféu da bondade dele, um participante na missão dele. Você não é perfeito, de modo algum, porém, mais próximo à perfeição que já esteve. Isto acontece quando a graça acontece. Que possa acontecer com você!

Max Lucado, escritor

A UNIDADE TRANSFORMADORA



Pr Carlão

Estamos crendo em um mover sobrenatural de Deus para nos levar a níveis bem mais intensos e nos moldar à Sua vontade, pois as pessoas desconhecem a graça de andar juntos.

Podemos caminhar com pessoas e não negociar-

mos projetos; conviver com indivíduos e não contaminar nossos sonhos.

A Unidade transformadora tem a obediência como **bússola**.

Bem, uma das primeiras vezes que aparece, a palavra unidade está relacionada à obediência. "Ouça, Israel!": eles devi-

am caminhar como um povo unido no modelo da fé e na proposta que Deus tinha para eles.

As 12 tribos construíram uma nação em torno de um propósito: serem UM.

A palavra Echad significa sermos UM. "Ouça Israel, o Senhor teu Deus é **UM**, Ele é o único Deus.

" (Deuteronômio 6:4)

Como podemos ser um se nós temos cultura, costume, linguagem e pensamentos pluraís?

Nisso está a sabedoria, pois apesar de sermos diferentes, podemos ser um **no propósito**, pois o que **nos une** é mais poderoso do que o que nos separa.

A MENSAGEM DA CRUZ



Pr Walter Willik

1 Coríntios 1:18-25

A religiosidade moderna tem a tendência de transformar o cristianismo em alguma coisa bem "soft" ou "ligh" para tornar-se mais acessível à mentalidade moderna, ou mais agradável para a sociedade de consumo. Os ritmos das músicas modernas invadiram as igrejas de tal forma, que não se percebe mais a diferença entre um salão de baile funk e um culto "evangélico", tamanha é a barulheira que fazem. Isso nos traz à memória a expressão do apóstolo Paulo, na carta aos Romanos (12:1) ".....não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente".

A preocupação do apóstolo ao escrever aos Coríntios foi, na sua maior parte, em estabelecer claramente a diferença entre o crente e o mundano, entre a igreja e o mundo. Isso porque a cidade de Corinto era um porto movimentado, um centro comercial da Ásia Menor, com milhares de pessoas em trânsito e nos estabelecimentos, com todo tipo de atividade cultural, social e religiosa em cada canto da cidade. Ou seja, muito parecida com qualquer grande cidade moderna do nosso mundo, como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador ou Nova York. E porque não dizer Brasília?

A Palavra da cruz é loucura (18). Isso é uma questão fundamental. Não há como transformar o Evangelho numa panaceia, sem tirá-lo a essência. Da mesma forma como Jesus escandalizou o judaísmo, de onde ele procedia, não há como ser crente autêntico na nossa cidade de hoje, sem tornar-se um ser estranho, diferente, e até chato. Isso porque os valores do mundo e os valores do Evangelho são diferentes. E como o crente não pode servir a dois senhores, se ele fica com os valores de Jesus, vai entrar em choque com o mundo que o rodeia.

Eu não estou falando que o crente deve ter um carro preto ou cinza escuro. Eu mesmo tenho um vermelho. Mas o que não dá para aceitar é um crente com amuletos, piercing, tatuagens, num carro cheio de insígnias e desenhos de demônios, e tocando em alto volume aquele irritante punk, punk, punk que faz balançar o bairro inteiro. Amar e servir a Jesus implica num preço a pagar, implica num tipo de vida que não escandaliza, nem ao Senhor, nem aos homens. É ser o mais normal possível, amigo de todos, sem preconceitos, sem gírias torpes e sem segundas intenções. A nossa fidelidade ao Senhor é medida pela nossa fidelidade à lei e à ordem da nossa sociedade. Eu não posso dizer que sou fiel ao Senhor se sou ladrão ou desonesto no meu traba-

lho. Não posso dizer que amo ao Senhor, se vivo em intrigas e ódios com muita gente. Não posso dizer que vou para o céu, se estou mandando todo mundo para o inferno.

O que Paulo pregava era "escândalo para os judeus, e loucura para os gentios, mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, o poder de Deus e a sabedoria de Deus."

Acontece que essa loucura da pregação do Evangelho foi o meio pelo qual Deus resolveu, por sua própria sabedoria, salvar aos que creem (21). E o Senhor não nos autorizou a dourar a pilula, a fazer um Evangelho mais social a sociável, mais agradável e aceitável para o homem moderno, nem mesmo adaptado aos jovens. Isso existe por aí, mas não é revestido do poder de Deus, não é sob a unção do Espírito Santo, e não tem poder para salvar ninguém. Isso pode até encher as igrejas; e o tem feito. Mas não dura. Assim se encheram as igrejas da Inglaterra, cujos templos são hoje cinemas ou supermercados. Assim se encheram as igrejas de Rex Humbard e de Jimmy Swegart, que arrebanharam multidões em todo o mundo, por meio da televisão, mas dos quais não temos mais nem notícias.

O poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza e na

loucura. Na pregação do Cristo crucificado. Não no Jesus de olhos azuis da folhinha, nem no Jesus negociador do evangelho da prosperidade e da troca. No Jesus Senhor e Salvador, mas também juiz da humanidade, não no Jesus bonzinho, que aceita a tudo e a todos, desde que paguem uma certa mensalidade para o bispo. Com a eternidade não se pode brincar. Não há atalhos no caminho estreito. A nossa salvação custou a vida dele. E ele não morreu por engano, nem como terrorista condenado pelo império romano. Ele morreu na cruz para pagar o preço da nossa redenção. E não podemos brincar com isso. Vida cristã é coisa séria. O temor de Deus é a sua base e a sua motivação. Ouvir, ler e meditar na Palavra do Senhor é a sua prática diária. E isso, com certeza, vai escandalizar a muitos. Pode até criar inimizades gratuitas, por conta de não aceitar as práticas pervertidas das "rodinhas" da vida. Não divulgar fofocas, não gostar de piadas, não gastar as noites nas "baladas". Talvez você até receba o apelido de "santinho", mas de uma coisa pode ter certeza: na hora do "vamos ver", na hora da separação entre uns e outros, você vai ouvir do Senhor: "Vinde benditos do meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo".

EQUIPE DE REDAÇÃO DA CEEN

Editor: Venancio Santana
Revisão: Ana Ninaut
Colunistas: Leila Oliver,
Carlos Augusto, Manoel
Ninaut, Márcia Carnier, Ana
Jehnen e outros

Email: venancio.jsf@gmail.com

FRASES DE ANDREW BONAR

Vejo que se deixo de manter breves orações todo dia e durante o dia todo, a intervalos, perco o espírito de oração.

Muitas vezes, numa só hora quieta de oração a alma faz maior progresso que em vários dias na companhia de outros; é no deserto que o orvalho é mais fresco e o ar mais puro.

Devemos estar sempre usando as vestes de louvor, não apenas agitando um ramo de vez em quando.

A HISTÓRIA DA HISTÓRIA

Pr Walter Willik

. O conceito de história tem variado de uma civilização para outra. Segundo os compêndios escolares, a história é o relato dos acontecimentos da vida humana através dos tempos. Para os gregos antigos, a história era um ciclo vicioso de eventos, os quais se repetiam de tempos em tempos. Na própria Bíblia, vemos o Rei Salomão, no livro do Eclesiastes, falar de uma eterna mesmice: "Geração vai e geração vem; mas a terra permanece para sempre..... O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer, nada há, pois, novo debaixo do sol" (Ecl. 1:4,9). Talvez ele estivesse considerando o período dos juízes, que prevaleceu desde a conquista da terra, até o surgimento do profeta Samuel. Nesses quatrocentos e tantos anos, realmente houve na história de Israel uma sucessão de altos e baixos, de subidas e descidas na vida política da nação, como o próprio livro dos Juízes explica: "Quando o SENHOR lhes suscitava juízes, o SENHOR era com o juiz e os livrava das mãos dos seus inimigos. . . Sucedia, porém, que, falecendo o juiz, reincidiam e se tornavam piores que seus pais".(Juízes 2:18,19).

. Porém, uma análise mais acurada do conceito de história, aos olhos de Deus, e mostrada na Bíblia, podemos notar que há uma linha bem clara, estabelecida na eternidade, que apresenta um plano de ação divina que vai da criação à consumação, passando pelas gerações de homens, uns escolhidos por Deus como partes ativas nesse plano, e outros que o ignoram e fazem uma outra história. Deus

sempre se preocupou em manter uma linhagem sacerdotal que serve de luz e guia para toda a humanidade, no sentido da execução fiel do plano eterno. Dos primeiros filhos de Adão, um foi assassinado pelo outro, mas um terceiro, SETH, foi o primeiro da geração sacerdotal:

Tornou Adão a coabitar com sua mulher, e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de SETH..... A SETH nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de ENOS; daí se começou a invocar o nome do SENHOR" (Gen. 4:25-26). Segue-se a linhagem com ENOQUE, o qual "andou com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si" (Gen. 5:24). Depois vem MATUSALÉM, o mais idoso dos homens, e NOÉ, que foi o primeiro grande ator humano, na cena do dilúvio, e teve três filhos, sendo cada um o pai de uma civilização. SEM, a dos semitas, CAM, a dos africanos, e JAFÉ, a dos asiáticos. A SEM coube a missão sacerdotal, de cuja linhagem surge ABRAÃO, de quem Deus suscita uma nação, a partir dos filhos de JACÓ, que teve seu nome mudado para ISRAEL. É esse povo, o tema central da história, como contada na Bíblia. De Israel surge a IGREJA, com a qual o SENHOR fecha o atual ciclo histórico, o da terra, e abre o novo ciclo, a volta à eternidade.

. A principal característica dessa história segundo a Bíblia, é o cuidado do SENHOR em preservar a integridade espiritual do seu povo. E, aparentemente, não foi fácil. A liberdade humana, estabelecida pelo livre arbítrio, permite a escolha individual do caminho a seguir, se fiel e obediente a Deus, ou independente dele, com a cara, a coragem e as consequências da sua

escolha. Por conta disso, há uma sucessão de idas e vindas, de altos e baixos, num aparente ciclo vicioso, como afirmou o sábio Salomão. Mas a diferença está justamente nessa linhagem sacerdotal, pela qual o plano de Deus vai se desenvolvendo até cumprir o seu objetivo final. As oposições foram muitas, e dramáticas. A disputa entre JACÓ e ESAÚ, a saga de JOSÉ, a escravidão no Egito, o Êxodo, a conquista da Terra Prometida, cheia de gigantes cruéis, mas não invencíveis, como nos mostrou DAVI, derrotando GOLIAT, e eteu.

. Muitos inimigos tentaram até "riscar Israel do mapa", como desejam os muçulmanos há séculos. O Livro de ESTER, nos mostra um drama com características cinematográficas, com a história de uma menina órfã, HADASSA, criada pelo tio, MODECAI, perseguido por um crápula, NAAMÁ, amigo de um tirano, ASSUERO. Pela forma como o SENHOR conduz a história, a menina se torna rainha, o perseguido se torna ministro do rei e o crápula é enforcado no patíbulo que havia preparado para o outro. E não é muito diferente a história da Igreja, como o SENHOR a tem conduzido. Os próprios inimigos dos discípulos de JESUS CRISTO, o personagem central dessa história, foram obrigados a reconhecer que "o sangue dos mártires é semente do Evangelho". Depois de séculos de perseguição, a Igreja sobrevive fiel ao seu Senhor e, ansiosa, espera o dia da sua redenção final, no arrebatamento para a Glória Eterna, O FINAL DESTA HISTÓRIA